

## Algarve é de longe a região mais atingida pela crise na Construção

O Algarve é, na realidade, a região mais fustigada pela crise no sector da Construção, como comprovam, mais uma vez, os dados da conjuntura regional da AECOPS relativa aos primeiros dez meses do corrente ano e os resultados pré-provisórios do Censos 2011.

De acordo com o primeiro destes documentos, à queda abrupta no licenciamento de novos fogos habitacionais no Sul do País (-61,8% em termos homólogos, até Agosto, enquanto a variação média nacional foi de -31,9%), juntam-se agora as diminuições nos concursos de obras públicas. De facto, o Algarve apresenta variações negativas no que respeita aos concursos abertos e adjudicados, seja em termos de volume, seja de valor.

Já os resultados preliminares do Censos 2011, agora divulgados, revelam que o número de casas vagas subiu 92,4% no Algarve ao longo dos últimos dez anos (35% em média nacional), reiterando a conclusão da análise de conjuntura da AECOPS, de que é, de facto, no Sul do País que a crise no Sector é mais acentuada.

Do mesmo modo, é no Algarve que se verifica a maior quebra no número de empresas habilitadas para exercer a actividade de construção (-7,5%, enquanto a média nacional é de -1,4%) e que a carteira de encomendas é mais reduzida, estando apenas assegurados cinco meses de produção (7,9 meses em média nacional).

Não é de admirar, assim, que seja também o Algarve que revela a menor percentagem de utilização da capacidade produtiva instalada (58,6%, contra 68,1% em termos nacionais) e o maior pessimismo dos empresários relativamente ao nível actual de actividade das suas empresas (-59,0%, com a média nacional a fixar-se em -49%) e às suas perspectivas futuras (-58% no Algarve e no que se refere à produção, sendo a média nacional de -33%).

MEMBRO DE:



FEPICOP



GCI-UICP